



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LATIM: UM PANORAMA HISTÓRICO DA PRESENÇA DO LATIM NAS GRADES CURRICULARES DE CURSOS DE LETRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Reflections on the Teaching of Latin: A Historical Overview of the Presence of Latin in the Curriculum of Language and Literature Courses in the State of São Paulo

DOI 10.20396/lil.v27i00.8676486

Patricia Prata

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Lara Mantovani

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Resumo

No Brasil, embora o Latim não seja mais estudado nas escolas de ensino básico, ainda o é em algumas universidades e faculdades. Ele se faz presente sobretudo nos cursos de Letras de universidades públicas e raramente nos das universidades e faculdades particulares. Considerando sua importância como veículo essencial para a literatura e cultura latina, que contribuiu para a formação da língua portuguesa e da cultura ocidental, é crucial discutir se a disciplina continua fundamental na formação de profissionais em Letras e superar estigmas negativos. Desse modo, este artigo objetiva analisar a presença do Latim em grades curriculares de cursos de Letras de três universidades públicas (USP, Unicamp e Unesp) e seis universidades particulares (FAM, UNIP, UniPinhal, USF, PUC-Campinas e Mackenzie) do Estado de São Paulo, entre 2010 e 2023, com o intuito de observar se o ensino dessa língua perdeu espaço ao longo do tempo e entender como se deu esse processo.

Palavras-chave: Ensino de Latim, Instituições de Ensino Superior (São Paulo), Graduação em Letras.

Abstract

In Brazil, although Latin is no longer studied in basic education schools, it continues to be part of the curriculum in some universities and colleges. It is primarily found in the Language and Literature courses



of public universities and is rarely included in private universities and colleges. Considering its importance as an essential vehicle for Latin literature and culture, which contributed to the development of the Portuguese language and Western culture, it is crucial to discuss whether the subject remains fundamental in the training of professionals in Language and Literature and to overcome negative stigmas. Thus, this article aims to analyze the presence of Latin in the curriculum of Language and Literature courses at three public universities (USP, Unicamp, and Unesp) and six private universities (FAM, UNIP, UniPinhal, USF, PUC-Campinas, and Mackenzie) in the State of São Paulo, from 2010 to 2023, to observe whether the teaching of this language has lost ground over time and to understand how this process has unfolded.

Keywords: Latin Teaching, Higher Education Institutions (São Paulo), Undergraduate in Language and Literature.

Este artigo é fruto de Pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida no âmbito do PIBIC-CNPq (quota 2022/2023). ¹A pesquisa teve como propósito analisar a presença ou não do Latim nas grades curriculares de cursos de Letras das universidades públicas e algumas universidades e faculdades privadas do Estado de São Paulo, entre os anos de 2010 e 2023. O intuito foi investigar se e como as grades curriculares se alteraram ao longo do tempo, incluindo saberes e excluindo outros que são imprescindíveis para a formação do profissional das Letras, como é o caso do Latim.

Não é de hoje que o ensino e aprendizagem do Latim têm sofrido uma série de ataques e enfrentado muitos desafios, tanto no Brasil como em outros países do Ocidente. Como informa Souza Corrêa, “ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo – e, mais especificamente, no território europeu –, o latim e o grego clássico perdem espaço rapidamente para o estudo das línguas vivas” (2014, p. 69). Embora seu estudo seja valorizado em alguns meios, como nas universidades, não é, muitas vezes, considerado importante pela sociedade atual, haja vista os interesses mercadológicos, para os quais seu ensino e aprendizagem parecem inúteis e secundários, perfumaria.

¹ A pesquisa desenvolvida durante a IC sob a orientação da Profa. Dra. Patricia Prata recebeu Menção Honrosa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp, após a apresentação de seus resultados no XXXI Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, ocorrido de 25 a 27 de outubro de 2023.



Há, ainda, um estigma muito recorrente de que o latim é uma língua morta, uma vez que não há falantes nativos e, conseqüentemente, por isso, considerada sem importância². No entanto, como afirmam Fortes e Miotti (2014), o latim é extremamente importante em razão de ser veículo de elementos culturais que nos compõem enquanto sociedade moderna, por isso, ele nos permite

uma reflexão sobre os valores atuais da nossa cidadania, em contraste e em contato com aqueles dos gregos e romanos. Colocado (sic) em perspectiva, os valores do mundo clássico poderão ser motivo de discussão dos valores do nosso mundo. (Fortes e Miotti, 2014, p. 161).

Ainda sobre essa questão do latim como língua viva e sua influência na identidade linguístico-cultural do ocidente, no sentido de ser um veículo de cultura, Leite e Castro (2014) comentam:

Apesar do esfacelamento e dissolução do Império Romano do Ocidente, o Latim e a cultura clássica gozaram, por muito tempo, de privilegiado estatuto no mundo intelectual, sendo considerados basilares para a formação do homem erudito. Até o século XVIII, o Latim se configurava como uma língua de cultura: a comunicação dos pensadores das mais diferentes localidades era possível através da veiculação de textos escritos em Latim, língua dominada por grande parte dos intelectuais. Antes e depois desse período, foi a língua oficial da Igreja Católica, o que contribuiu com a manutenção de seu prestígio e difusão. É um fato, portanto, que apesar de não mais haver falantes nativos de Latim, o idioma permaneceu em constante uso pelos religiosos, filósofos, cientistas e letrados (Leite e Castro, 2014, p. 224).

Nessa perspectiva, também é importante destacar o que Amarante (2016) afirma sobre o ensino da língua latina:

De forma muito resumida, poderíamos dizer que o objeto de ensino língua latina (...) se refere à língua presente nos textos; aos textos como fruto de uma cultura ou de diferentes culturas, se se consideram os diversos tempos em que o latim foi e é utilizado; ao latim como uma língua não apenas clássica; ao latim como

² Como diz Lima sobre o rótulo dado ao Latim de "língua morta": "*Morta* sinônimo de *matada*, não de *falecida*" (1995, p. 25). O latim é ainda bastante utilizado no mundo atual, haja vista o fato de ser a língua oficial do Vaticano, e ensinada, em alguns centros, como o Polis – The Jerusalem Institute of Languages and Humanities, em Israel, e a Accademia Vivarium Novum, na Itália, como se fosse uma língua moderna, no sentido de que todas as competências e habilidades são contempladas – escrita, fala e leitura, com foco, sobretudo, numa abordagem comunicativa –, além de ser instrumento de comunicação dentro de comunidades e eventos voltados para práticas ativas, como os *Conventicula Dickinsoniense* e *Lexintoniense*.



uma língua a ser lida, o que implica o uso consciente de estratégias que permitam a autonomia na leitura dos textos. (Amarante, 2016, p. 24)

No caso do Brasil, mesmo que seu estudo atualmente seja valorizado em algumas universidades públicas (já há bastante tempo o estudo da língua latina não se faz presente no ensino fundamental e médio),³ no âmbito de alguns cursos – principalmente no de Letras, algumas vezes no de Direito ou em cursos de Filosofia (como ocorre na Unicamp) –, sua presença enquanto disciplina não é constatada nos cursos de Letras de muitas universidades e faculdades particulares.

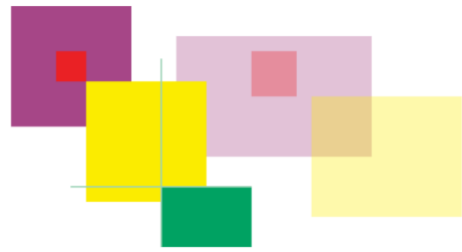
Considerando, assim, que a língua latina é o veículo da literatura e cultura latina, um dos grandes berços linguístico-culturais do Ocidente, a inserção nessa língua e nos textos nela escritos nos possibilita o acesso aos saberes científicos e filosóficos que ela carrega. Seu estudo possibilita acessar conhecimentos que nos constituem enquanto sociedade, como também, especificamente, a nossa língua portuguesa. É nesse sentido, então, que urge uma mudança na compreensão popular de que o Latim seja irrelevante, sendo necessária uma discussão mais aprofundada sobre sua importância, a fim de que tais estigmas sejam constantemente reduzidos.

Desse modo, tendo em vista a importância do latim sobretudo na formação da língua portuguesa e da literatura e cultura ocidental, busca-se perscrutar neste artigo se o estudo da língua latina foi perdendo espaço ao longo do tempo nas grades curriculares do curso de Letras e entender como se deu tal processo.

1. *Corpus* e metodologia

A pesquisa foi motivada pelo trabalho pioneiro de Charlene Miotti (2006), que, em sua dissertação de mestrado, intitulada O ensino de Latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método Reading Latin: um estudo de caso, investigou as razões e a metodologia que à época levavam os estudantes das universidades públicas do Estado de São Paulo a estudar e aprender latim. Para tanto, ela partiu da análise do método Reading

³ A exclusão do Latim dos currículos oficiais do ensino básico deu-se com a publicação, em 20 de dezembro de 1961, da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 4024/61), que entrou em vigor em 1962. Com a LDB de 1961, o ensino das línguas clássicas deixou de ser compulsório no ensino fundamental e, a partir daí, deixou de ser também obrigatório no ensino médio.



Latin, desenvolvido pelos professores Peter Jones (University of Newcastle Upon Tyne, U.K.) e Keith Sidwell (St. Patrick's College, Irlanda) e publicado pela Cambridge University Press (a primeira edição data de 1986 e a última de 2016), que era utilizado nas universidades Federal do Paraná (UFPR) e na Estadual de Campinas (UNICAMP)⁴. Sua pesquisa focou em questões relativas

1) às perspectivas do ensino de latim para o nível superior, (2) aos pressupostos lingüísticos (*sic*) e culturais que animam o método e (3) ao papel da língua materna na aprendizagem de uma língua 'estrangeira', observadas as particularidades que distinguem as línguas clássicas das vernáculas (MIOTTI, 2006, p. 5).

Também foi motivadora desta pesquisa, sobretudo em relação à metodologia utilizada e à definição do *corpus*, a monografia de Marina Carpani (2010), que, em sua Iniciação Científica desenvolvida durante a Graduação em Licenciatura em Letras-Português (IEL-Unicamp), discutiu a presença do Latim nos currículos dos cursos de Letras de Campinas e região, nos anos de 2009 e 2010.⁵ Desse modo, nossa pesquisa deu-se pelo levantamento das grades curriculares dos cursos de Letras de algumas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo – as três universidades públicas (USP, Unicamp e Unesp) e as seis universidades particulares (FAM, UNIP, UniPinhal, USF, PUC-Campinas e Mackenzie) mais importantes da região da cidade de Campinas –, entre 2010 e 2023. Como nosso intuito é observar a presença ou não da disciplina de Latim nos currículos dos cursos de Letras e, quando não, de perscrutar se esse saber está presente de alguma forma diluído em outras disciplinas do currículo. Levantamos e analisamos também, quando disponíveis, as ementas

⁴ Informamos que este método foi traduzido para o português por uma equipe de professores oriundos dessas duas instituições de ensino e coordenada pelos professores Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sérgio de Vasconcellos, ambos do IEL-Unicamp. A tradução, intitulada *Aprendendo o Latim*, foi publicada pela Editora Odisseus, em 2012, e reeditada em 2014.

⁵ Informamos que, infelizmente, a pesquisa desenvolvida por Marina Carpani durante sua Graduação em Licenciatura em Letras-Português (IEL-Unicamp), que culminou em sua monografia de final de curso, não foi publicada, embora a banca examinadora formada pela Profa. Dra. Carmen Zink Bolognini (IEL-Unicamp) e pelo Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF) tenha recomendado fortemente sua publicação. Como sua orientadora foi a Profa. Dra. Patricia Prata, uma das autoras deste artigo, tivemos acesso a sua monografia que foi utilizada na elaboração deste texto. Embora a monografia não tenha sido publicada, dados e resultados de sua pesquisa podem ser encontrados no artigo "O ensino de latim nos cursos de Letras das faculdades particulares de Campinas e região", publicado no vol. 5 (2010) da revista *Língua, Literatura e Ensino* (<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/view/1166>), que consta da bibliografia ao final. Tal artigo foi fruto de sua apresentação no 7º SePeG (Seminário de Pesquisa da Graduação - IEL/Unicamp), em 14 de outubro de 2010.



e programas das disciplinas oferecidas por esses cursos, bem como seus Projetos Político Pedagógicos (PPP).

Em relação ao recorte temporal, definimos o ano de início em 2010, para dar continuidade ao trabalho de Carpani, mas o ampliamos para treze anos, a fim de que pudéssemos observar a mudança dos currículos daquele momento até os dias atuais na região de Campinas e no Estado de São Paulo, abrangendo o período da pandemia, em que os currículos, como pudemos perceber, não se alteraram muito. Muitas das Instituições de Ensino Superior, em particular as privadas, alteraram muito o formato de seus cursos de Letras ao longo do tempo, o que levou a mudanças no currículo – o curso de Letras oferecido pela Mackenzie, por exemplo, implementou o EAD em 2017.

Também a escolha das Instituições de Ensino Superior baseou-se no trabalho de Carpani (2010). Assim, partimos das instituições por ela analisadas, acrescentando outras para que pudéssemos ter uma visão um pouco mais ampla da situação do ensino do Latim no Estado de São Paulo. As instituições por ela selecionadas e analisadas foram: Faculdade de Americana (FAM); Universidade Paulista (UNIP); Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal); Faculdade de Campinas (FACAMP); e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A essas, acrescentamos as seguintes instituições públicas e privadas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp-Araraquara); Universidade São Francisco (USF); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (*campus* Campinas).

Como resultado de sua pesquisa,⁶ Marina concluiu que, em 2009 e 2010, com exceção da FACAMP, que não possui um curso de Letras e que, na época, oferecia apenas um curso de extensão em Latim,⁷ quase todas as universidades e faculdades pesquisadas ofereciam a

⁶ Discutiremos com mais vagar e detalhamento os resultados da pesquisa de Carpani (2010) no item 3.1.

⁷ Segundo Carpani (*ibid*), o curso de extensão em Latim foi implementado pontualmente na FACAMP, com vistas a atender a um pedido dos alunos do curso de Direito que expressaram vontade de estudar a língua latina. Ainda de acordo com ela, o curso teve duração de dois meses, com oito aulas de duas horas por semana, contando com a participação de alunos do curso de Direito, Relações Internacionais e Economia. Como a disciplina de Latim não está presente em nenhum currículo dos cursos oferecidos por esta faculdade, ela não foi contemplada em nossa pesquisa.



disciplina de Latim como obrigatória em seus cursos de Letras. A Unicamp, a única universidade pública por ela analisada, era a que mais se destacava em relação às outras universidades contempladas em seu estudo, porque ela oferecia oito níveis de aprendizado da língua latina, o que permitia uma formação mais completa ao aluno nessa área.

Quanto à(s) motivação(ões) das alterações sofridas no currículo dos cursos de Letras em relação ao ensino de Latim, procuramos verificar se as mudanças na Lei de Diretrizes e Bases que regem o ensino superior propiciaram de algum modo, ao desobrigar o ensino dessa língua, a exclusão feita por algumas instituições de ensino superior dessa disciplina das grades curriculares de seus cursos. Para tanto, levantamos as Leis que regem o curso de Letras promulgadas pelo Ministério da Educação (MEC), com o fim de compará-las e ver quais são as mudanças propostas e como elas impactam a grade curricular dos cursos de Letras e, em específico, o estudo do Latim.

Desse modo, comparamos o *Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras* de 1962, redigido um ano após a divulgação da 1ª *Lei de Diretrizes e Bases* (1961), com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras* (CNE/CES 492/2001), propostas a partir da LDB de 1996, que suplantou o *Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras* de 1962. Nossa pesquisa foi abalizada por bibliografia atualizada e pertinente sobre o ensino do Latim no Brasil, que nos ajudou a embasar nossa análise e a compreensão de quais foram as motivações para as alterações curriculares relativas ao ensino do Latim.

2. Sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras

Ao analisar as *Leis de Diretrizes e Bases* que regem o Ensino Superior, a obrigatoriedade da disciplina de Língua Latina no currículo dos cursos de Letras perdurou por 34 anos (de 1962 até 1996), enquanto vigorou o *Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras* (Projeto de Resolução aprovado em 19/10/1962), que previa a obrigatoriedade do Latim:

Art. 1º - **O currículo mínimo** dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras **compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada**, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial: [...] **4. Língua Latina** [...] **e) Literatura Latina** [...] (PAIVA, 2005, p. 345 – grifos nossos)



Em 1996, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB, Lei 9394/96) alterou o modo de organização dos currículos dos cursos, passando de um currículo mínimo, composto por disciplinas pré-determinadas, para diretrizes curriculares baseadas em competências e habilidades. Observemos o que consta do Parecer CNE/CES 492/2001 sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras*, aprovado em 03/04/2001:

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. [...]

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e **o cultivo dos valores humanistas**. [...]

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras **deverão ter estruturas flexíveis** [...]

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. (BRASIL, 2001, p. 29 – grifos nossos)

Como verificamos na Introdução às *Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras*, o currículo dos cursos de graduação não se organiza mais em torno de disciplinas a serem cumpridas pelo graduando, mas sim por uma estrutura mais flexível que contempla, por um lado, um conhecimento que permita o desenvolvimento de habilidades para se atingir a competência necessária para atuação do profissional das Letras no mercado de trabalho, levando em conta os desafios e as mudanças que têm ocorrido no exercício profissional dadas as novas demandas da sociedade contemporânea, e, de outro, a manutenção do que denominam "o cultivo dos valores humanistas", no qual se inserem os tradicionais componentes curriculares formativos, como – o que se pressupõe – o estudo da formação da língua portuguesa e de sua literatura, em que podemos entrever a língua latina e sua literatura.

Como se pode observar, o *Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras* de 1962, ao legislar sobre a estrutura curricular do curso de Letras, versa especificamente sobre as disciplinas essenciais e a duração do curso, enquanto que as *Diretrizes Curriculares*



Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001), elaboradas a partir da LDB de 1996 e que discorrem sobre os conteúdos curriculares e a estrutura do curso, trazem maior maleabilidade no desenvolvimento de planos pedagógicos e diretrizes curriculares, por não preverem mais um currículo disciplinar mínimo.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva, em seu artigo "O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras" (2005), comenta as mudanças acarretadas para os cursos de Licenciaturas, não necessariamente o de Letras, com a nova LDB de 1996. Destacamos um dos princípios por ela listados que diz respeito à liberdade das instituições na composição dos currículos dos cursos:

1) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas. (PAIVA, 2005, p.347)

Em relação ao ensino de Latim, essa mudança normativa pode ter trazido grandes consequências. Tradicionalmente, como já dito, essa disciplina figurava como componente obrigatório nos currículos dos cursos de Letras, conforme estabelecido pelo *Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras* de 1962. Com a promulgação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) de 1996, o Latim deixou de ser obrigatório, embora ainda se possa prever que o ensino de seu conteúdo seja integrado, de alguma forma, ao currículo dos cursos de Letras.

Ao examinar detalhadamente as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras*, percebe-se que elas delineiam não apenas o perfil desejado dos formandos, mas também as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo de sua formação acadêmica. Nesse contexto, em relação aos conteúdos curriculares, a Resolução estabelece que:

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Lingüísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. [...]

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. [...] (Brasil, 2001, p. 31 – grifo da própria Resolução)



Como se pode observar, a Resolução determina que os conteúdos básicos, denominados por ela caracterizadores do curso de Letras, em que talvez possamos entrever o estudo da língua latina, devem estar presentes de forma integrada aos conteúdos de formação profissional.

Na seção "Diretrizes Curriculares" propriamente dita, o conhecimento da língua latina ou da cultura clássica não aparece discriminado nem no "Perfil dos Formandos", nem nos "Conteúdos Curriculares". A única menção feita à língua latina, mas não diretamente, é no item dois em que se expõem as "Competências e Habilidades":

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em **língua estrangeira clássica** ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. (Brasil, 2001, p. 30 – grifo nosso)

A Resolução menciona as possibilidades de formação do graduando em Letras, dentre as quais consta a formação em língua clássica. A língua clássica, que não é especificada, mas que podemos pressupor que seja o latim – ou ainda o grego, considerando que esta língua consta, mesmo que em menor ocorrência, do currículo de cursos de Letras de algumas universidades –, é denominada "língua estrangeira clássica". Sobre a consideração de o latim ser uma língua estrangeira:

Embora seja inegável que, do ponto de vista lexical e morfossintático, o conhecimento da língua latina permita ao estudioso de língua portuguesa (e, eventualmente de outras línguas indo-europeias) um conhecimento invulgar acerca de suas origens, não é possível ignorar o fato de que, para o falante contemporâneo, o latim (e sua cultura) representa, necessariamente, uma língua (e cultura) estrangeira, diferente das outras apenas no que concerne à oralidade (não mais possível ou "natural" em latim clássico)..." (Fortes e Prata, 2015, p. 26).

O Latim nos é, então, ao mesmo tempo, familiar e estrangeiro. Familiar, porque o Latim é a base primordial formativa da língua portuguesa, assim como de nossa cultura ocidental. Ao mesmo tempo, essa língua carrega registros que evidenciam as diferenças temporais e também socioculturais entre um passado longínquo e a contemporaneidade. Contudo, mesmo que tal denominação de língua estrangeira clássica expresse de maneira clara e inequívoca o que representa o Latim em nossa sociedade atual, ela pode, a nosso ver, propiciar a interpretação de certo distanciamento entre o latim e a língua portuguesa, descaracterizando



a filiação que existe entre essas línguas, o que pode ter como consequência o entendimento da não necessidade de seu ensino para o graduando em língua materna, quiçá para o de língua estrangeira moderna.

Por fim, dentre as competências e habilidades listadas nas Diretrizes, destacamos a seguinte:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, **histórico, cultural**, político e ideológico (Brasil, 2001, p. 30 – grifo nosso)

Neste item, talvez possamos encontrar ou inferir a presença e a necessidade do conhecimento da língua e cultura clássica, em específico do latim, quando se menciona que os cursos de Letras devem contribuir para o desenvolvimento da habilidade e competência de seus profissionais de refletir crítica e analiticamente sobre a linguagem como um fenômeno histórico e cultural. Isso, contudo, é apenas uma inferência, pois a necessidade do estudo da língua e cultura latina ou clássica não está declarada nas *Diretrizes Curriculares*.

3. Análise dos dados

Para verificar a presença do Latim no currículo dos cursos de Letras (na forma de disciplina ou de conhecimento diluído em outras disciplinas), passamos à análise do material levantado (grades curriculares, ementas e programas das disciplinas oferecidas, bem como os PPPs dos cursos de Letras) junto às universidades e faculdades que compõem o nosso *corpus*. Fazemos a ressalva de que não foi possível encontrar, em domínio público digital de algumas instituições de ensino privadas, as ementas, os programas das disciplinas e Projetos Político Pedagógicos, o que prejudicou um pouco nossas análises, pois não tivemos acesso a todas as informações necessárias.⁸

⁸ Entramos em contato com as instituições que não tinham algum documento disponibilizado. Algumas responderam gentilmente, como a USF, outras impuseram certa burocracia para acessar os documentos, como no caso da PUC-Campinas, que solicita que seja enviada uma carta à Direção da Faculdade de Letras com o pedido para acesso ao PPP. Ainda vale ressaltar que outras não nos retornaram o e-mail solicitando a documentação, como a Mackenzie.



Assim, a fim de facilitar a visualização, segue abaixo um quadro em que indicamos quais desses documentos foram coletados ou não junto às instituições de ensino analisadas⁹.

Quadro 1: INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL DOS CURSOS DE LETRAS

Universidade	Grade Curricular	Ementas	Programas das disciplinas	Projeto Pedagógico (PPP)
PUC-Campinas¹⁰	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)		
UNIP¹¹ (Campinas)	Apenas a versão mais recente (2023)			Apenas a versão mais recente (2023)
USF¹² (Campinas)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2022)
Mackenzie¹³ (Campinas)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	

⁹ Os quadros pintados de cinza escuro, indicam documentos disponíveis; em cinza médio, documentos parcialmente disponíveis e, em cinza claro, indisponíveis.

¹⁰ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/letras-portuguesingles-licenciatura/>. Acesso em 13/07/2023.

¹¹ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/letras_licenciatura_portugues_ingles.aspx. Acesso em 13/07/2023.

¹² Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.usf.edu.br/vestibular/curso.vm?curso=Letras++Portugues+e+Ingles&id=145F17>. Acesso em 13/07/2023.

¹³ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.mackenzie.br/graduacao/ead/licenciatura-em-letras-portugues>. Acesso em 13/07/2023.



FAM¹⁴	Apenas a versão mais recente (2023)			
UniPinhal¹⁵	Apenas a versão mais recente (2023)			
Unicamp¹⁶	2010-2023	2010-2023	2010-2023	Apenas a versão mais recente (2022)
USP¹⁷	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2023)	Apenas a versão mais recente (2021)
Unesp¹⁸	2010-2023	2010-2023	2010-2023	2010-2023

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras.

Pelo quadro, verificamos que apenas USP, Unicamp e Unesp, universidades públicas, disponibilizam a maior parte dos documentos, mesmo que não integralmente, ou seja, relativos a todos os anos desde 2010. A Unicamp disponibiliza em seu site as grades curriculares, ementas e programas das disciplinas de 2010 a 2023 e a última versão do PPP publicada em 2022. A Unesp, por sua vez, disponibiliza todos os documentos analisados desde o ano de 2010 – chamamos, ainda, a atenção para o fato de a Unesp disponibilizar um PPP mais antigo, do ano de 2007, que vigorou até 2014. Já a USP disponibiliza em seu site apenas a versão mais recente dos documentos, de 2023.

¹⁴ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.vemprafam.com.br/cursos/letras-portugues-ingles/>. Acesso em 13/07/2023.

¹⁵ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.sou.unipinhal.edu.br/courses/letras>. Acesso em 13/07/2023.

¹⁶ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.iel.unicamp.br/br/content/licenciatura-em-letras-diurno-0>. Acesso em 13/07/2023.

¹⁷ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcq=8&codcur=8051&codhab=302&tipo=N>. Acesso em 13/07/2023.

¹⁸ Informações sobre o curso de Letras disponíveis em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/>. Acesso em 13/07/2023.



Em relação às instituições particulares, quanto aos documentos que foram procurados (grade curricular, ementas, programa das disciplinas e PPPs), até o momento de acesso aos respectivos sites, na PUC-Campinas, foi possível encontrar apenas a grade e as ementas das disciplinas do curso de Letras, mas não seus programas e o PPP. No site da UNIP-Campinas, encontramos a grade curricular, as disciplinas oferecidas (sem o programa) e o PPP. Já na USF, que oferece o curso à distância tanto no Polo Swift como no Cambuí em Campinas, estão disponibilizados no site apenas a grade curricular e as disciplinas oferecidas, sem o programa (o PPP, conforme informado, foi fornecido via solicitação por email). A Mackenzie, por sua vez, fornece em seu site somente a matriz curricular do curso de Letras e documentos que contêm as ementas e os programas de disciplinas de 2023. A FAM e a UniPinhal disponibilizam em seu site apenas a matriz curricular, sem nenhuma informação sobre as ementas e programas das disciplinas ou PPP.

Feita a apresentação do material levantado, passamos a sua análise, realizada em duas etapas: 1) comparação das informações obtidas por Carpani nos anos de 2009 e 2010 e as levantadas por nós de 2010 até julho de 2023 junto às universidades e faculdades em comum; 2) análise das informações obtidas junto às instituições não contempladas por Carpani (2010) entre os anos de 2010 a 2023.

3.1 Comparação entre os resultados obtidos por Carpani (2009-2010) e os da pesquisa atual (2010-2023)

Para facilitar a visualização e a comparação entre as informações obtidas por Carpani (2010) e as nossas, relativas à presença do Latim nos currículos dos cursos de Letras das instituições em comum por nós analisadas, sumarizamo-las no quadro a seguir:

Quadro 2: PRESENÇA DO LATIM NO CURSO DE LETRAS (2009-2023)

Universidade	Presença do Latim nos currículos dos cursos de Letras, segundo Carpani (2010). Período: 2009-2010.	Presença do Latim Latina nos currículos dos cursos de Letras. Período: 2010-2023.
---------------------	---	--



<p>UNIP (Licenciatura em português e Inglês [EAD])</p>	<p>Até o ano de 2009, a UNIP oferecia dois semestres de disciplinas obrigatórias de Latim (Língua Latina e Literatura Latina). A partir de 2010, passou a oferecer apenas a disciplina Língua e Literatura Latina.</p>	<p>A disciplina Língua e Literatura Latina não é mais oferecida, ela foi substituída pela disciplina Língua e Cultura Latina.</p>
<p>FAM (Licenciatura em Português e Inglês [presencial - noturno])</p>	<p>Até 2010, a FAM oferecia dois semestres de estudo da Língua Latina (Língua Latina I e Língua Latina II). No ano de 2011, essas disciplinas foram substituídas pela disciplina Linguística Românica.</p>	<p>Na grade curricular de 2023, continua não havendo disciplina de Latim e a disciplina Linguística Românica não consta mais do currículo do curso.</p>
<p>UniPinhal (Licenciatura em Português [presencial - noturno])</p>	<p>Na UniPinhal, o Latim foi disciplina obrigatória, ministrada em dois semestres, de 1999 a 2000. As disciplinas foram removidas do currículo para dar lugar à disciplina Prática de Ensino de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.</p>	<p>Não há uma disciplina específica de Latim desde que elas saíram do currículo, em 2010.</p>
<p>Unicamp (Licenciatura em Letras - Português [integral e noturno])</p>	<p>A Unicamp oferece oito níveis de aprendizado da língua latina.</p>	<p>A Unicamp continua oferecendo oito níveis de aprendizado da língua latina. A mudança ocorrida foi a ampliação do rol de disciplinas oferecidas nesta área com a criação de novas disciplinas eletivas.</p>

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras.



Como se pode observar, a UNIP-Campinas, até 2009, oferecia dois semestres de disciplinas obrigatórias de Latim, com duas horas-aula semanais cada. Em 2010, segundo Carpani (2010), a instituição implementou um novo currículo, reduzindo para apenas um semestre dedicado ao ensino de Latim na disciplina chamada Língua e Literatura Latina. Atualmente, como verificamos na grade curricular de 2023, essa disciplina foi substituída pela disciplina Língua e Cultura Latina.

A FAM também oferecia, até o ano de 2010, dois semestres de Língua Latina (Língua Latina I e Língua Latina II), com carga horária de duas horas-aula semanais cada. De acordo com Carpani (2010), com a reforma curricular ocorrida em 2010, as disciplinas específicas de Língua Latina foram extintas e o ensino de Latim foi incorporado na disciplina de Linguística Românica a partir de 2011, ano em que passou a vigorar o novo currículo. No entanto, na grade curricular de 2023, verifica-se que não existem mais disciplinas específicas de Latim e a própria disciplina de Linguística Românica também foi retirada da matriz curricular do curso de Letras. Não foi possível verificar, com base nos documentos disponíveis e analisados, se esse conteúdo foi incorporado em outras disciplinas, como, por exemplo, em Linguística e Formação da Língua.

Já na UniPinhal, o Latim foi disciplina obrigatória, ministrada em dois semestres, por um período de nove anos, de 2000 a 2009. No entanto, em 2010, devido a uma reforma curricular, essas disciplinas foram retiradas do currículo para a inclusão da disciplina Prática de Ensino de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS. Desde então, não existe uma disciplina específica de Latim no currículo e não foi possível determinar se o conteúdo relativo ao Latim foi incorporado em outras disciplinas nas grades curriculares mais recentes, pois as ementas, programas e PPP não estão disponíveis.

A única instituição pública analisada por Carpani (2010), a Unicamp, destacou-se das demais. Além de o curso de Letras dessa instituição incluir um semestre de estudo da Língua Latina como componente obrigatório em sua grade curricular, são oferecidos regularmente sete outros níveis de aprendizado de Latim, permitindo uma formação completa aos estudantes que demonstram interesse em seguir na área.

Em comparação com 2010, a situação relativa ao ensino de Latim na Unicamp melhorou, já que, além de a disciplina de Latim I continuar sendo obrigatória para o estudante de Letras e os sete outros níveis de aprendizado de Latim continuarem sendo oferecidos



regularmente para os alunos que desejarem cursá-los como disciplinas eletivas, disciplinas eletivas específicas sobre literatura, cultura e tradução de textos latinos já existentes passaram a ser oferecidas com mais assiduidade e novas foram criadas.¹⁹ Os alunos podem, ainda, desde 2018, obter o *Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim*, ao cursarem um rol de disciplinas específicas e desenvolverem uma monografia de final de curso na área.²⁰ Como vemos, as mudanças foram positivas, pois, em vez de sair do currículo do curso de Letras – o que aconteceu nas demais instituições privadas analisadas –, o Latim não só se manteve, como se fortaleceu, haja vista o aumento na oferta de disciplinas eletivas, bem como a criação de novas e a implementação do *Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim*.

¹⁹ Como as disciplinas que já constavam do catálogo, HL001 (Leitura de Textos Latinos I), HL002 (Leitura de Textos Latinos II), HL153 (Tópicos em Estudos Clássicos I) e HL163 (Tópicos em Estudos Clássicos II), bem como as novas que foram criadas, HL563 (Tópicos Avançados em Tradução de Textos Latinos I) e HL573 (Tópicos Avançados em Tradução de Textos Latinos II).

²⁰ Tal certificado está ligado ao curso de Linguística, não ao de Letras, mas os alunos deste curso podem granjeá-lo, assim como os estudantes dos demais cursos oferecidos pela Unicamp e as pessoas de fora da instituição que cursem as disciplinas como aluno especial. Para obter o Certificado de Estudos Clássicos em Latim, especificamente (o aluno também pode pleitear o Certificado de Estudos Clássicos em Grego ou em Grego e Latim), o estudante tem de cumprir um total de 48 créditos, distribuídos obrigatoriamente nas seguintes disciplinas: HL143 - Latim I; HL243 - Latim II; HL343 - Latim III; HL443 - Latim IV; HL543 - Latim V; HL643 - Latim VI; HL743 - Latim VII; HL843 - Latim VIII; e disciplinas de orientação com professores da área de Clássicas, segundo as seguintes opções:

- Para alunos do curso de Letras (7 ou 57):

HL904 Investigação Científica I

HL905 Investigação Científica II

HL906 Investigação Científica III

- Para alunos do curso de Linguística (18) e outros cursos:

HL505 Pesquisa em Linguística I

HL506 Pesquisa em Linguística II

HL509 Monografia em Linguística OU HL510 Monografia Extensionista em Linguística.

Para maiores informações sobre o Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim, vide Normas para obtenção dos Certificados de Estudos em Linguística disponíveis em: <https://www.iel.unicamp.br/br/content/certificados-de-estudos-em-lingua%C3%ADstica>.



3.2 Análise dos cursos de Letras das instituições não contempladas por Carpani (2010), entre os anos de 2010 e 2023

Após termos analisado a presença do Latim nos cursos de Letras comparando-o com os dados coletados por Carpani para as mesmas instituições em 2010, passamos, então, às análises das grades curriculares dos cursos de Letras, das ementas e dos programas das disciplinas oferecidas, bem como dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das universidades não contempladas por Carpani (2010). Sumarizamos, no quadro abaixo, as conclusões a que chegamos analisando o material levantado:

Quadro 3: PRESENÇA DO LATIM NO CURSO DE LETRAS (2010-2023)

PUC-Campinas (Licenciatura em Português/Inglês [matutino])	Analisando a grade curricular e as ementas, não encontramos qualquer disciplina específica de Latim.
USF (Licenciatura em Português/Inglês [EAD])	Não constam da grade curricular obrigatória mais recente do curso de Letras disciplinas específicas de Latim.
Mackenzie (Licenciatura em Letras - Português [EAD])	Nessa instituição, o curso de Letras prevê o estudo da língua e cultura latina. Logo no primeiro semestre, o aluno entra em contato com o estudo do latim, sobretudo o vulgar, na disciplina Língua Portuguesa I. No terceiro e quarto períodos, há, respectivamente, as disciplinas Língua Latina I e Língua Latina II. No oitavo período, o aluno cursa Estudos Clássicos.
USP (Licenciatura em Letras [integral] e Bacharelado em Letras [matutino ou noturno] – Habilitações: Português; Inglês; Espanhol; Alemão; Italiano;	No curso de Letras da USP, o estudo do Latim e, mais amplamente, dos Estudos Clássicos (que também engloba o Grego) faz parte do ciclo básico de formação. As disciplinas obrigatórias para os ingressantes são: Introdução aos Estudos



Francês; Russo; Chinês; Árabe; Hebraico; Coreano e Linguística)	Clássicos I e II. Além dessas disciplinas, os alunos podem cursar outras da área como eletivas.
Unesp-Araraquara (Curso de Graduação em Letras - Bacharelado e Licenciatura Plena [matutino/noturno])	Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras da Unesp-Araraquara, a disciplina de “Língua e Literatura Clássicas” é um dos sete componentes obrigatórios de formação. Os alunos cursam obrigatoriamente dois semestres de Língua Latina Básica, além de terem acesso a outras disciplinas eletivas na área.

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras.

Detalhando as informações obtidas junto às instituições que constam do quadro acima, o curso de Letras da PUC-Campinas, conforme a grade curricular e as ementas das disciplinas, não oferece alguma disciplina específica de Latim. Como não estão disponibilizados no *site* do curso os programas das disciplinas, nem o Projeto Político Pedagógico, não foi possível verificar se algum conteúdo relativo à língua ou cultura latina, bem como aos estudos clássicos em geral, está presente em outras disciplinas. O curso de Letras da USF também não inclui, em sua grade curricular obrigatória mais recente, disciplinas específicas de Latim. Contudo, quando observamos atentamente as ementas de cada disciplina, o ensino de tal conteúdo parece estar presente nas disciplinas Teoria e Crítica Literária e Estudos Linguísticos.²¹

Já na universidade Mackenzie, o curso de Letras prevê o estudo da língua e cultura latina. Logo no primeiro semestre, o aluno entra em contato com o estudo do Latim, sobretudo o vulgar, mas não em uma disciplina específica. Esse conteúdo está presente na disciplina intitulada Língua Portuguesa I que trata, segundo a ementa da disciplina, da constituição e do

²¹ Ementa da disciplina, como consta do PPP do curso de Letras da USF (2022): "Conceitos fundamentais de arte e literatura. **Poética clássica.** Análise poética formal e figuras de linguagem. História dos estudos literários. Escolas de teoria e crítica literária". Já a disciplina "Estudos Linguísticos" aborda "**O pensamento linguístico-filosófico, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Discussões sobre a origem da linguagem.** Estudos gramaticais ao longo dos séculos. Estruturalismo, Formalismo, Gerativismo, Funcionalismo. (grifos nossos).



desenvolvimento da língua portuguesa.²² No terceiro e quarto períodos, há, respectivamente, as disciplinas Língua Latina I e Língua Latina II que buscam estudar noções de morfossintaxe e de sintaxe da língua latina, estabelecendo conexões com a língua portuguesa. No oitavo período, o aluno cursa Estudos Clássicos, cujo objetivo é apresentar aspectos da cultura clássica greco-latina que contribuem na formação do professor de língua portuguesa e literatura.

Em relação às universidades públicas, a USP inclui o Latim e os Estudos Clássicos no ciclo básico de formação do estudante do curso de Letras, nas habilitações: Português; Inglês; Espanhol; Alemão; Italiano; Francês; Russo; Chinês; Árabe; Hebraico; Coreano e Linguística, com disciplinas obrigatórias de Introdução aos Estudos Clássicos, ministradas em dois semestres, além de oferecer várias disciplinas eletivas nessa área. Da mesma forma, a Unesp-Araraquara prevê em seu currículo do curso de Letras o estudo obrigatório da Língua Latina Básica ao longo de dois semestres, além de oferecer uma ampla variedade de disciplinas eletivas relacionadas aos Estudos Clássicos, incluindo cultura romana, literatura latina e leitura de textos latinos. Informamos, ainda, que ambas as instituições oferecem a formação plena em uma Língua Clássica (Grego ou Latim). No caso da habilitação em Grego, além das disciplinas de Estudos Clássicos I e II, também são obrigatórias as disciplinas de Introdução à Língua Latina I e II; já para a habilitação em Latim, as disciplinas de Língua Grega não são obrigatórias, mas sim eletivas.

Como podemos observar a partir das informações levantadas, as universidades públicas mantêm o ensino de Latim como obrigatório nas grades curriculares de seus cursos de Letras, enquanto as instituições privadas não necessariamente: a maioria delas suprimiu o estudo da língua latina, algumas diluíram seu conteúdo em outras disciplinas e bem poucas, como a Mackenzie e UNIP, mantiveram disciplinas específicas de Latim.

²² Ementa que consta do programa da disciplina Língua Portuguesa I: "A constituição e a evolução da língua portuguesa a partir da fragmentação do **latim vulgar**. Compreensão de fatos linguísticos do português atual por meio de levantamentos **diacrônicos**, com foco na fonética e na morfologia. Principais fases e elementos intervenientes na formação da Língua Portuguesa, enfatizando o caráter evolutivo da língua" (p. 159-161; grifos nossos - disponível em https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/8-ead/graduacao/doc/matrizes/letras/1_Etapa.pdf. Acesso em: 24/04/2024).



Considerações finais

Considerando o levantamento e análise das grades curriculares, ementas, programas de disciplinas de Latim e Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras, podemos concluir que, nas três universidades públicas estaduais analisadas, o estudo do Latim se manteve ou até ganhou mais espaço, enquanto na maioria das privadas ou ele foi extinto ou diluído em outras disciplinas.

Os cursos de Letras da USP, Unicamp e Unesp oferecem disciplinas obrigatórias de Latim e/ou cultura latina para os ingressantes do curso de Letras, além de um grande rol de disciplinas eletivas que podem ser cursadas pelos alunos que querem complementar sua formação na área de Estudos Clássicos. Ademais, tanto a Unesp como a USP oferecem cursos de Letras com dupla habilitação, sendo uma delas em Latim. A Unicamp não prevê uma dupla habilitação em clássicas, contudo, o aluno, ao cursar certo rol de disciplinas e elaborar uma monografia na área, pode solicitar o recém-criado (2018) *Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim*.

Quando voltamo-nos para universidades e faculdades privadas, na maioria delas, o Latim parece ter perdido espaço – em quase todas, ele não está mais presente enquanto disciplina obrigatória nas grades curriculares, mantendo-se apenas na Mackenzie, cujo curso de Letras conta com quatro disciplinas, e na UNIP, embora a carga horária da disciplina tenha diminuído. Desse modo, é importante considerar que, mesmo que o latim venha perdendo espaço no curso de Letras em algumas instituições privadas de ensino superior, no caso das universidades públicas do Estado de São Paulo, ele se mantém e até mesmo ganha espaço.

Segundo nossa hipótese, uma das possíveis causas que contribuíram para a retirada da disciplina de Latim de alguns currículos dos cursos de Letras, ou mesmo para a diminuição de sua carga horária, diz respeito às mudanças na LDB de 1996, que possibilitaram a flexibilização do currículo. Flexibilizar o currículo não é algo ruim, pelo contrário, pois permite, como diz Paiva (2005), que as instituições de ensino superior tenham liberdade na composição da carga horária de seus cursos e na especificação dos componentes de estudos. Contudo, o modo de aplicação da Lei pode levar à supressão de saberes que são muito importantes para a formação do aluno de Letras, como é o caso do Latim.



Referências bibliográficas

AMARANTE, José. Latinitas: Leitura de Textos em Língua Latina. Novos alunos, novas metodologias. **Revista Internacional de Ciências Humanas**, Guarda, v. 5, n. 1, Editora Instituto Politécnico da Guarda, p. 15-29, 2016.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº. 492/2001, de 03 de abril de 2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CARPANI, Marina Miranda; PRATA, Patricia. O ensino de Latim nos cursos de Letras das faculdades particulares de Campinas e região. **Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 5, p. 209-217, out. 2010. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/1166/943>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FAM. **Curso de Letras Português-Inglês**. Disponível em: <https://www.vemprefam.com.br/cursos/letras-portugues-ingles/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FORTES, Fábio da Silva; MIOTTI, Charlene Martins. Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 153-173, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.44114>. Acesso em: 7 nov. 2022.

FORTES, Fábio da Silva; PRATA, Patricia. A sobrevivência do Latim. *In*: PRATA, Patricia; FORTES, Fábio (org.). **O Latim hoje**: reflexões sobre cultura clássica e ensino. Campinas: Mercado das Letras, 2015, p. 23-40.

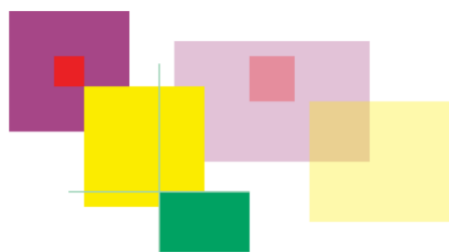
JONES, Peter; SIDWELL, Keith. **Reading Latin**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

JONES, Peter; SIDWELL, Keith. **Aprendendo latim**: gramática, vocabulário, exercícios e texto. Tradução e supervisão técnica: Isabella T. Cardoso, Paulo S. de Vasconcellos e equipe. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.

LEITE, Leni Ribeiro; BARBOSA E CASTRO, Marihá. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em letras. **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 223-244, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/43622>. Acesso em: 5 nov. 2023.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua?** Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.

MIOTTI, Charlene Martins. **O ensino de Latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método Reading Latin**: um estudo de caso. Campinas, 2006. 145f.



Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, *et al.* (org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, p. 345-363, 2005. Disponível em: <https://www.veramenezes.com/perfil.htm>. Acesso em: 7 nov. 2022.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura**. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/letras-portuguesingles-licenciatura/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SOUZA CORRÊA, Elisa Figueira de. **A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não-materna**: uma historiografia crítica. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014, p. 1-236. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24443/24443.PDF>. Acesso em: 9 mai. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Curso de Licenciatura em Letras: Projeto Pedagógico**. Campinas: UNICAMP, 2022. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/graduacao/Projeto%20Pedago%CC%81gico%20Letras%2022%20marc%CC%A7o%202022%20site.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DE PINHAL. **Curso de Letras**. Disponível em: <https://www.sou.unipinhal.edu.br/courses/letras/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso de Letras**. Disponível em: <https://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/letras/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. São Paulo: USP, 2021. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=3934433>. Acesso em: 29 jul. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". **Curso de Graduação em Letras**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. Araraquara: Unesp, 2023. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/sobre-o-curso/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. Araraquara: Unesp, 2007. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/sobre-o-curso/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE PAULISTA. **Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa)**. Disponível em: https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/letras_licenciatura_portugues_ingles.aspx. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE PAULISTA. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Graduação em Letras - Licenciatura Português-Inglês**. [S.l.]: UNIP, 2023. Disponível em: https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/letras_licenciatura_portugues_ingles.aspx. Acesso em: 13 jul. 2023.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Licenciatura em Letras: Português.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/graduacao/ead/licenciatura-em-letras-portugues/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. **Curso de Letras.** Disponível em: <https://www.usf.edu.br/vestibular/curso.vm?curso=Letras+-+Portugues+e+Ingles&id=145F17>. Acesso em: 13 jul. 2023.

Submissão: 29/04/2024

Aceite: 10/09/2024